

O Bancário

■ Diretor: Rui Riso / Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Ano XXXI ■ N.º 147 ■ € 1,50 ■ Janeiro de 2013



**Declarações
para IRS**
acessíveis
no sítio SBSI



Sindicato apoia
ex-sócios
desempregados

Sou cidadão desde que nasci

Bebés registados no Hospital do SAMS

Ligue Grátis

800 200 343

www.widex.pt

UMA PARCERIA QUE O VAI DEIXAR A OUVIR MELHOR.

3 VANTAGENS ÚNICAS WIDEX PARA O BENEFÍCIO SAMS:

- 1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.**
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
- 2. Serviço com Certificação de Qualidade ISO 9001/2008***
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo de proveito do seu aparelho Auditivo WIDEX.
- 3. Melhoria da sua qualidade de vida.**
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite a sua vida.



WIDEX
CENTROS AUDITIVOS

OFERTA DISPONÍVEL

no Centro Clínico Ambulatório do SAMS, Serviço de Audiofonologia,
Lisboa ou em qualquer CENTRO AUDITIVO WIDEX em todo o país.
Saiba tudo sobre a sua audição em www.widex.pt



Amora | Angra do Heroísmo | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais* | Castelo Branco* | Chaves | Coimbra* | Covilhã | Évora | Faial | Faro*
Funchal | Guarda | Ilha do Pico | Leiria* | Lisboa* | Ponta Delgada | Porto* | Portalegre | Setúbal* | Sines | Távira | Viseu*

*(Centros Auditivos com actividade certificada.)

Índice

■ Opinião 4

■ Sindicais

Conselho Geral aprova orçamento para 2013 **5**

Atividade sindical: esforço redobrado na defesa dos bancários **6**

Valorizar a “marca SAMS” **8**

USP: consolidação e desenvolvimento **9**

Sindicato volta a apoiar desempregados **10**

■ SAMS

Adalberto Fernandes vai liderar equipa
da função prestadora **11**

Bebés nascidos no SAMS já podem ser
registados no hospital **12**

Declarações para IRS disponíveis no portal SBSI/SAMS **13**

■ GRAM

Novidades para este ano **14**

■ FORMAÇÃO

Mais ações no primeiro semestre **15**

Cursos de informática para reformados **15**

■ Tempos livres

Futsal: Uniteam é campeã do Sul e Ilhas **16**

Pesca: apurados os 15 finalistas
do campeonato de alto mar **17**

King: campeonato já começou **18**

■ Livro do mês

Desigualdade social, essa injustiça monstruosa **21**

■ Passatempo 22

Ficha Técnica

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Horácio Oliveira

Conselho editorial: Rui Riso, Horácio Oliveira,

Delmiro Carreira e Constança Sancho

Editor: Elsa Andrade

Redação e Produção:

Rua de São José, 131 – 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 062/090 – Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrer, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. – 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 45.000 Exemplares (sendo 3.300 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Editorial



Rui Riso

Antecipar a mudança

Há momentos em que é preciso tomar decisões estratégicas que implicam profundas mudanças nas organizações para responder a desafios, novos ou velhos que se vestem de novo, perante as adversidades com que tropeçamos diariamente.

Por natureza e/ou cultura, receio e acomodação, a primeira reação é de resistência. Mas devemos ter a capacidade de nos perguntarmos que amanhã queremos: se um em que pouco muda e nos afasta da realidade e dinâmica dos nossos dias, assumindo apenas o papel de espectador, ou se outro em que ficamos por dentro, somos atores e não figurantes desse cenário.

A história do SBSI tem sido marcada pelo seu contributo à sociedade portuguesa, quer através da atividade sindical quer de um SAMS com as características do nosso, um SAMS responsável para com os seus mais de 100.000 beneficiários e cerca de 1.300 trabalhadores.

Os desafios têm sido permanentes, especialmente nos dois ou três últimos anos, desafios constantes que implicam antecipar a mudança em vez de responder de forma reativa.

A decisão da Direção relativamente à profissionalização da gestão das unidades prestadoras de serviços de saúde de que dispomos na Grande Lisboa, resultado de reflexão interna com apoio externo ao longo dos últimos anos, consubstancia o espírito de mudança e de afirmação que faz parte do ADN do SBSI, que nunca escolheu os percursos mais fáceis optando pelos que, embora difíceis, construíram um presente com futuro.

Fácil teria sido deixar para outros a intervenção sindical e assinar por baixo; fácil teria sido criar um sistema de saúde oco e não intervir, na verdadeira aceção da palavra, na melhoria dos cuidados de saúde em Portugal.

Fácil, mais fácil, seria seguir impulsos populistas de dar tudo hoje e arriscar o amanhã. Não são decerto populistas os caminhos que seguimos, mas são seguramente caminhos de confirmação e consolidação do nosso sistema, respaldados que estamos pelo reconhecimento dos nossos representados e com os olhos postos no futuro, sem fazer perigar uma nova forma de organização de âmbito nacional.

Não tarda que se ouçam as trombetas anunciando a chegada dos arautos da desgraça, os tais que em tudo o que dizem — não no que fazem, porque obra não se lhes conhece — procurarão atingir ou a forma de concretizá-las de quem tem legitimidade para fazê-lo. Estão desde já convidados a juntarem-se a nós na defesa dos superiores interesses dos nossos associados. Este projeto foi, é, e será sempre de todos, solidário e transversal, e por isso mesmo cabe a todos a responsabilidade de defendê-lo.

Teremos de continuar nesta senda de transformação em todos os desafios que enfrentamos e, se uma parte do percurso está feita, muito haverá por percorrer, na área da saúde e também na área sindical, na reafirmação da importância do SBSI na sociedade portuguesa.

A transformação das sociedades assenta na evolução das instituições que as enformam e o contrário também é verdadeiro. Pela nossa parte não deixaremos de assumir as responsabilidades que nos cabem na alavancagem desse processo, nunca perdendo de vista a defesa dos nossos representados — de forma firme e responsável. ■

» A palavra aos sócios

Agradecimento aos SAMS

No dia 13 de setembro de 2012 a minha esposa caiu no passeio de calçada portuguesa, por estar desnivelado. Dirigi-me ao Centro Clínico e em boa hora foi a minha esposa atendida pelo ortopedista Dr. Francisco Guerra Pinto. Pelo seu profissionalismo, interesse e empenho desde o primeiro dia quero deixar aqui o meu sincero agra-

decimento. Devido a este acontecimento houve necessidade de uma intervenção cirúrgica no Hospital do SAMS, no dia 25 de setembro de 2012. A todos os profissionais que a acompanharam no período operatório e pós-operatório e no internamento, o meu muito obrigado. Não posso deixar de agradecer também ao serviço de Fisiatria e

em especial à terapeuta Ana Amorim, responsável pela boa recuperação.

A todos, pelo seu empenho, dedicação e profissionalismo, um grande obrigado. ■

João Jacinto Costa Silveira Leal
Sócio n.º 6928

» Grande angular



Sul e Norte da Europa mais separados

Comissão Europeia e Nações Unidas avisam para os riscos da divisão crescente entre Norte e Sul e avisam para riscos de espirais recessivas no Sul.

A redução da fragmentação financeira na Europa nos últimos meses contrasta com um agravamento de "uma nova divisão" entre Norte e Sul na economia real, com consequências económicas e sociais dolorosas especialmente nos países do Sul, como Portugal. Os alertas chegaram nas duas últimas semanas por análises das Nações Unidas e da Comissão Europeia, com ambas as instituições a avisarem para o risco de espirais recessivas.

"Está a emergir uma nova divisão entre países que parecem aprisionados numa espiral negativa de quebra de PIB, enorme aumento de desemprego e erosão dos rendimentos disponíveis e os países que, pelo menos por agora, mostram mais resistência", lê-se no relatório "Employment and Social Developments", assinado pela equipa de László Andor, comissário do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão.

"2012 foi outro ano muito mau para a Europa", escreve Andor na apresentação do trabalho publicado a 8 de janeiro, salientando que, "depois de anos de crise económica, a recessão voltou", o desemprego atingiu níveis recorde e a situação social está a deteriorar-se.

A avaliação contrasta com as declarações otimistas de vários líderes europeus, nomeadamente do seu colega Olli Rehn, o responsável pelos assuntos económicos e monetários. ■

Estado social e contas públicas

Nem um Estado Social grande é sinónimo de contas públicas desequilibradas, nem os países com maior nível de proteção social tendem a ser mais ineficientes do ponto de vista económico. Quem o diz é a Comissão Europeia, no relatório intitulado "Emprego e desenvolvimentos sociais na Europa em 2012", onde há diversas conclusões em contramão com o que vem sendo muito do discurso económico do organismo, e mesmo do que tem sido a sua prática nos países sob assistência financeira.

Os economistas da Comissão Europeia notam que, embora os países com sistemas de proteção social fortes tendam a ter níveis de dívida acima da média, quando se analisa o saldo primário a correlação é contrária: países com sistemas de Segurança Social fortes, como a Dinamarca, Suécia ou Finlândia, têm superávites orçamentais.

Um outro dado em favor da sua tese reside no facto de não haver uma correlação entre a dimensão do Estado e a variação do nível de dívida dos países nos últimos 15 anos terminados em 2009. Ou seja, os países melhoraram ou deterioraram a sua situação financeira sem que se possa atribuir responsabilidade ao Estado social.

Além de não serem necessariamente incompatíveis com contas públicas sãs, os Estados sociais robustos também não são inimigos do emprego, garantem. Pelo contrário. "Na Europa, Estados de bem-estar maiores tendem a estar associados a maiores níveis de emprego", dizem. ■



Aumento do horário de trabalho sem efeitos na produtividade

O Governo tem vindo a defender um aumento dos horários na Administração Pública com o objetivo de aumentar a produtividade e reduzir o trabalho extraordinário, mas um estudo distribuído pelo Executivo às três estruturas sindicais da Função Pública diz que trabalhar mais horas não é sinónimo de mais qualidade e eficiência. O documento, que faz uma análise da média de horas trabalhadas na União Europeia (EU), conclui que "não existe uma relação consistente entre o número de horas trabalhadas e a produtividade".

Olhando para o emprego total, a média de horas trabalhadas em Portugal é de 39,1, às quais corresponde uma produtividade de 65,4%, pouco mais de metade da produtividade da Alemanha, cuja média é de 35,6 horas por semana.

"O número de horas trabalhadas é apenas uma variável em todo o processo produtivo", refere o estudo elaborado pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) e "apenas a articulação saudável entre as variáveis de produção (qualificações, horas trabalhadas, motivação, identificação pessoal com os objetivos organizacionais, adequação das Tecnologias de Informação e Comunicação aos conteúdos e postos de trabalho, etc...) e os modelos de organização do trabalho existentes poderá determinar melhorias na produtividade". ■

Em nome da Direção da revista "O Bancário" e do meu próprio, agradeço muito sinceramente o privilégio de termos trabalhado em conjunto.

Elsa Andrade, jornalista da revista, assume as funções até agora desempenhadas por Rui Santos, o que é uma garantia de que o bom trabalho até agora levado a cabo continuará.

Rui Riso

Conselho Geral aprova Orçamento para 2013



Os conselheiros do SBSI, na sessão de 14 de dezembro, aprovaram por maioria as três vertentes do Orçamento para 2013 apresentadas pela Direção

A última sessão do Conselho Geral em 2012, realizada a 14 de dezembro, continha na ordem de trabalhos um único ponto, mas de grande relevo para a vida dos bancários e do seu Sindicato: a discussão e votação do orçamento para 2013.

Os conselheiros discutiram e aprovaram por maioria os orçamentos para 2012, ou, em rigor, o orçamento do Sindicato nas suas três vertentes: Atividade Sindical, SAMS e USP. Como vem sendo hábito, análise e votação do orçamento decorreram separadamente por alíneas, de acordo com os centros de atividade do Sindicato.

Rigor e racionalização

A apresentação e defesa dos documentos estiveram a cargo de diversos elementos dos Corpos Ge-

rentes, que começaram por expor o difícil quadro macroeconómico em que o Sindicato desenvolverá a sua atividade. Também a nível do SAMS se prevê que a envolvente externa tenha bastante influência, sendo uma condicionante do desempenho orçamental. As perspetivas nada animadoras para este ano explicam a construção de documentos muito cautelosos, que têm como objetivo prevenir quaisquer cenários e capacitar o Sindicato a dar a resposta adequada a um acontecimento inesperado.

Assim, o orçamento respeitante à Atividade Sindical foi introduzido por Rui Riso, presidente da Direção, que alertou os conselheiros para a necessidade de "redobrar o trabalho face à difícil situação laboral" no setor bancário.

João Carvalho, na sua qualidade de Tesoureiro, chamou a atenção para as dificuldades acrescidas, que terão consequências nos trabalhadores e pensionistas. "O SBSI também será atingido", avisou. No entanto, salientou, o saldo esperado é positivo.

Vários conselheiros intervieram, alguns dos quais tecendo críticas às contas apresentadas e demonstrando preocupação pela perda de sócios decor-

rente dos processos de rescisão de contrato em vários bancos.

Em nome da Direção, Rui Riso respondeu às críticas lembrando o enquadramento económico do País, e nomeadamente do setor bancário. Relativamente à descida na quotização devido à diminuição de trabalhadores, explicou: "Entendeu a Direção que depois desse percurso feito já haveria condições para que se estabilizasse o número de bancários. Há um determinado limite para encerrar balcões e reduzir trabalhadores".

O presidente da Direção lembrou que "a sindicalização é uma obrigação de todos" e anunciou uma forte campanha de sindicalização em 2013.

O Orçamento da Atividade Sindical foi aprovado por maioria, com 15 votos contra e 5 abstenções.

Reflexos inevitáveis

Do mesmo modo e no que se refere aos SAMS, Rui Riso traçou o cenário possível sobre o ano de 2013 no que diz respeito ao mercado da saúde, chamando a atenção para a sua influência negativa nas contas do SAMS.

"Há uma série de fatores externos que podem condicionar o exercício", disse o presidente do Conselho de Gerência, dando como exemplo a diminuição das participações por parte dos sistemas oficiais de saúde e de subsistemas como a ADSE.

Rui Riso lembrou os investimentos feitos na aquisição de equipamentos, "uma aposta na diferenciação pela qualidade"; e a contenção de custos conseguida pela renegociação do acordo com a AdvanceCare.

O orçamento do SAMS foi aprovado por maioria, com 10 votos contra e 5 abstenções; já o da USP mereceu o "sim" da maioria dos conselheiros, com 5 abstenções e 10 votos contra. ■

Moção merece unanimidade

Os conselheiros do SBSI aprovaram por unanimidade uma moção apresentada pela Direção. O documento expressa a oposição ao OE 2013 e ao corte de quatro mil milhões no Estado social, manifestando o total empenho do Sindicato na sua defesa.

A moção reafirma a defesa da negociação coletiva, bem como exige ao Governo a publicação da Portaria de Extensão do setor e o diálogo social no setor empresarial do Estado; aos bancos reivindica o respeito pelos direitos da contratação coletiva.



Atividade Sindical, SAMS e USP

Rigor orçamental para acautelar o futuro

Os Orçamentos para este ano relativos à Atividade Sindical, SAMS e USP refletem a prudência do SBSI face ao momento de crise económica e social do País e às medidas de austeridade impostas no OE 2013, que penalizam fortemente os trabalhadores e os reformados e, por inerência, o Sindicato. Este contexto adverso trará novos desafios, que exigirão ao SBSI um esforço redobrado para assegurar a defesa intransigente dos interesses dos bancários

Atividade sindical: Esforço redobrado na defesa dos bancários

O SBSI espera enfrentar desafios maiores na contratação coletiva e no combate aos despedimentos para assegurar a defesa dos bancários. O Orçamento para 2013 espelha a contenção e racionalização necessária, mas garante que a ação sindical não sofrerá qualquer quebra. Mesmo assim estima-se que o próximo exercício atinja um resultado de quase um milhão de euros



As severas medidas preconizadas no Orçamento do Estado para este ano, propostas pelo Governo para combater o desequilíbrio das finanças públicas e da dívida externa, irão causar enormes dificuldades à maioria da população, com consequências imediatas no aumento do desemprego e na redução do poder de compra das famílias.

"Os trabalhadores e pensionistas do setor bancário, e por inerência o SBSI, serão também fortemente penalizados, não só com os cortes previstos nos seus rendimentos e no aumento da carga fiscal, mas também através da redução, já anunciada, dos quadros de pessoal nalgumas Instituições. Para o SBSI, as implicações mais relevantes, de ordem orçamental, derivam da quebra de receitas provenientes das quotizações dos sócios", alerta a Direção do SBSI na apresentação do Orçamento da Atividade Sindical para 2013, aprovado pelo Conselho Geral do Sindicato, e que teve já em linha de conta na sua elaboração este cenário adverso.

A Direção adianta estar consciente de que para acautelar o futuro terão de ser introduzidas na organização as necessárias alterações no paradigma de funcionamento e desenvolvimento. Nesse sentido, estão já em curso "medidas de contenção e racionalização dos recursos", já contempladas neste Orçamento.

Ação sindical é prioritária

O documento salienta que o ambiente de instabilidade e incerteza do País obrigou à utilização de critérios de prudência na elaboração do orçamento, traduzidos na subavaliação dos proveitos e na sobrevalorização dos gastos.

Assim, ao optar pelo cenário mais pessimista para enquadrar o exercício, a Direção considera que "o saldo previsto, aproximado a um milhão de euros, oferece muitas garantias de ser cumprido ou, até, excedido". Apesar

disso, a situação económico-financeira do País e as perspetivas de evolução do setor bancário "não permitem que se encare o futuro com demasiado otimismo. A atitude recomendável será persistir na prática de uma gestão rigorosa, no sentido de se obter maior contenção dos gastos e racionalização dos recursos", lê-se no documento.

Segundo a Direção, a execução do orçamento exige uma rigorosa hierarquização das prioridades na gestão dos recursos. E para este ano as opções obrigaram a alguns ajustamentos, nomeadamente nas atividades de lazer.

"Os desafios que se adivinham, nomeadamente na contratação coletiva e no combate aos despedimentos, exigirão do SBSI um esforço redobrado para assegurar a defesa intransigente dos interesses dos bancários", considera a Direção, afirmando: "Por isso será garantido que a ação sindical não sofrerá qualquer quebra, continuando a ser essa a principal prioridade."

Balanço positivo

Numa perspetiva global, refira-se que o orçamento estima que o resultado deste ano atinja os 972 mil euros, montante que representa "uma melhoria substancial" relativamente ao previsto e ao alcançado em 2011.

Pese embora um decréscimo de 0,6% nos rendimentos, a situação mais favorável prevista para 2013 resulta fundamentalmente da diminuição dos gastos globais em 1,8%.

Em valor absoluto, a diferença mais notória localiza-se em "Fornecimentos e Serviços Externos", com uma perda de 3,9%. Em sentido contrário relativamente ao previsto para 2012, regista-se um aumento dos gastos com o pessoal, de 2,8%.

A variação negativa estimada nos "Rendimentos", da responsabilidade das "Prestações de Serviços", é justificada no documento pela perda de receitas devido ao período económico de recessão. A relação deste orçamento com o realizado em 2011 mostra uma descida mais pronunciada, evidenciando o decréscimo elevado das quotizações entre 2011 e 2012. No entanto, "para 2013 estima-se que essa tendência seja contrária, registando uma variação positiva de 0,3%".

Assim, o documento orçamenta gastos de 9.796.890 euros, contra os 9.978.200 euros previstos para 2012 e os 11.183.157 euros realizados em 2011.

O ambiente de instabilidade e incerteza do País obrigou à utilização de critérios de prudência na elaboração do orçamento, traduzidos na subavaliação dos proveitos e na sobrevalorização dos gastos

As rubricas "Fornecimentos e Serviços Externos", com 58%, e "Gastos com o Pessoal", com 27%, destacam-se neste conjunto.

"O montante orçado fica aquém da previsão para 2012, em cerca de 1,8%. O desagravamento previsto deve-se, quase integralmente, ao efeito da diminuição dos "Fornecimentos e Serviços Externos", nomeadamente aluguer dos aldeamentos e apartamentos para 2013, situação que já se fazia sentir em 2012", adianta a Direção.

Quanto aos rendimentos, estão orçamentados 10.769.070 euros, contra 10.829.680 euros previstos para 2012 e 11.375.555 euros realizados em 2011.

Face ao previsto para 2012, o valor estimado para os rendimentos representa uma variação inferior a 1%. As "Quotizações" e "Prestações de Serviços" são as duas contas que mais contribuem para o montante global do orçamento, concentrando 95% do total. O previsto desvio negativo dos rendimentos, no valor de 0,6%

(menos 61 mil euros), deve-se às rubricas outros "Rendimentos e Ganhos", com menos 10,4%, e às "Prestações de Serviços", com menos 1,5%. Por seu lado, a rubrica "Quotizações" apresenta uma estimativa de crescimento de 0,3% (mais 27 mil euros).

Assim, o saldo estimado para 2013 é de 972.180 euros, contra 851.480 euros da previsão para 2012 e 192.397 euros de 2011, o que representa uma variação positiva de 14,2% de 2013 para 2012. ■

Perspetiva global

(Unid: Euros)

CONTAS	Realizado 2011	Previsto 2012	Orçamento 2013	Estrutura (%)	Variação (%)	
					12/11	13/12
Gastos	11.183.157	9.978.200	9.796.890	100,0	-10,8	-1,8
Custo Merc. Vendidas e Mat. C.	74.457	42.480	41.888	0,4	-42,9	-1,4
Fornecimentos e Serviços Ext.	6.529.945	5.865.655	5.637.296	57,5	-10,2	-3,9
Gastos com o Pessoal	2.663.938	2.558.650	2.631.051	26,9	-4,0	2,8
Gastos de Deprec. e Amort.	516.596	483.473	478.866	4,9	-6,4	-1,0
Perdas por Imparidade	5.592	2.000	2.000	0,0	-64,2	0,0
Perdas por Red. de Justo Valor	50.253	0	0	0,0	-100,0	-
Provisões do Período	90.389	94.380	96.950	1,0	4,4	2,7
Outros Gastos e Perdas	1.160.523	819.611	808.309	8,3	-29,4	-1,4
Gastos e Perdas de Financ.	91.464	111.951	100.530	1,0	22,4	-10,2
Rendimentos	11.375.555	10.829.680	10.769.070	100,0	-4,8	-0,6
Prestações de Serviços	2.522.439	2.440.540	2.403.260	22,3	-3,2	-1,5
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	8.107.387	7.764.750	7.791.350	72,3	-4,2	0,3
Reversões	0	127	0	0,0	-	-100,0
Outros Rendimentos e Ganhos	609.502	490.534	439.410	4,1	-19,5	-10,4
Juros e Outros Rend. Similares	136.227	133.728	135.050	1,3	-1,8	1,0
SALDO	192.397	851.480	972.180		342,6	14,2

Prestação de serviços e quotizações sindicais lideram proveitos

(Unid: Euros)

CONTAS	Realizado 2011	Previsto 2012	Orçamento 2013	Estrutura (%)	Variação (%)	
					12/11	13/12
Rendimentos	11.375.555	10.829.680	10.769.070	100,0	-4,8	-0,6
Prestações de Serviços	2.522.439	2.440.540	2.403.260	22,3	-3,2	-1,5
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	8.107.387	7.764.750	7.791.350	72,3	-4,2	0,3
Reversões	0	127	0	0,0	-	-
Outros Rendimentos e Ganhos	609.502	490.534	439.410	4,1	-19,5	-10,4
Juros e Outros Rend. Similares	136.227	133.728	135.050	1,3	-1,8	1,0

Valorizar a "marca SAMS"

Os graves constrangimentos do País afetam famílias e instituições, incluindo organizações de saúde como o SAMS.

O Orçamento deste ano reflete-o, ao prever para o exercício um saldo negativo de 326 mil euros, ainda assim menor do que o esperado para 2012. Não obstante as dificuldades, o futuro começa hoje e passa pela valorização da "marca SAMS"



As perspectivas para este ano são de enormes dificuldades. O País enfrenta-se com graves constrangimentos económico-financeiros, que atingem a maioria dos setores, ao nível dos indivíduos, das famílias e das empresas, incluindo organizações de saúde sem fins lucrativos como o SAMS.

O setor bancário (principalmente os trabalhadores) e o setor da saúde não escapam à espiral recessiva, que diversas instâncias assumem vir a ser agravada em 2013.

O Orçamento dos SAMS reflete preocupações com os níveis de despesa e, em particular, com o estreitamento das condições de evolução das receitas. Subjacentemente, adquirem maior relevo as opções fundamentais dos caminhos percorridos e a percorrer, lê-se do documento.

"O ano de 2013 será, pois, um ano difícil para muitos, para (quase) todos. Mas os anos seguintes só poderão ser melhores se o futuro começar já hoje", sublinha o Conselho de Gerência no Orçamento para este ano, já aprovado pelo Conselho Geral do Sindicato.

"No caso dos SAMS, avançando também, e desde já, na redefinição do modelo de desenvolvimento – onde se incluirá maior racionalização da despesa e, principalmente, o aumento, diversificação e qualidade da oferta de serviços e das fontes de financiamento", especifica.

Constrangimentos externos

OSAMS não está imune à envolvente externa, e dois fatores têm enorme relevância: as contribuições de trabalhadores e entidades empregadoras e as políticas de saúde do governo.

"A componente principal dos rendimentos dos SAMS resulta de contribuições dos trabalhadores bancários e das respetivas entidades empregadoras e, tanto num como no outro caso, as contribuições inserem-se nos 'custos do trabalho', como tal indissociavelmente de-

pendentes das políticas salariais e fiscais definidas ou decretadas para o setor bancário e para a generalidade da população trabalhadora ou pensionista", explica o Conselho de Gerência.

Por outro lado, como organização da área da saúde, "o SAMS é afetado pelas políticas oficiais da saúde, designadamente nos casos de comparticipação no âmbito da complementaridade sobre despesas que veem restringido o contributo do Serviço Nacional de Saúde e/ou da ADSE", acrescenta.

Mas estes não são os únicos constrangimentos a afetar o Serviço de Assistência Médico-Social do SBSI, e o Orçamento para 2013 antecipa e traduz dificuldades já manifestadas nos anos mais recentes que, tudo o indica, serão agravadas.

Entre elas, o documento salienta fatores de natureza sociodemográfica e económico-financeira, nomeadamente a evolução da população beneficiária (quer em quantidade, quer na relação entre ativos e reformados/pensionistas); o desenvolvimento da massa salarial no setor bancário, com a consequente diminuição do valor das contribuições e subsídios à exploração; e, paralelamente, uma evolução menos significativa na quantidade e diversidade de utentes. Do conjunto destes fatores, o Conselho de Gerência prevê como resultado uma "evolução assimétrica dos gastos e rendimentos, desfavorecendo a componente da receita".

Fidelização e crescimento

Neste contexto e tendo em conta a redefinição do modelo de desenvolvimento do SAMS, "tornou-se inadiável o redesenho dos postos periféricos e regionais, de forma a adaptá-los quer às evoluções que os normativos legais têm registado quer aos novos padrões de procura", sublinha-se no documento, que acrescenta: "Inadiável também se tornou a necessidade da autonomização do serviço de ótica, pelos ganhos subjacentes a essa autonomização".

Assim, o Conselho de Gerência prevê que este exercício será "certamente muito difícil. Mas representará, também, um ano de oportunidade para uma consolidação consistente e para o desenvolvimento sustentável do SAMS".

O desafio passará pela "atenuação e possível inversão dos fatores que se revelam negativos para o funcionamento e desenvolvimento do SAMS".

Nesse sentido, "haverá caminhos que não poderão deixar de ser percorridos, onde se incluirá, decerto, a valorização da 'marca SAMS', com a consequente fidelização e crescimento do universo de beneficiários e utentes". Para tal, a estratégia passará pela melhoria da qualidade dos serviços prestados e da comunicação e diversificação dos respetivos meios, bem como pelo envolvimento alargado numa gestão de participação, transparência e determinação.

Gastos e rendimentos

O Orçamento do SAMS para 2013 perspetiva um saldo negativo de 326 mil euros, traduzindo, em termos globais e relativamente ao previsto para 2012, uma diminuição do volume de gastos e uma evolução positiva de 1,1% nos rendimentos.

Assim, o Orçamento para este ano prevê um total de gastos de 129.948.376 euros, contra 129.622.303 euros de proveitos, de que resulta um saldo negativo de -326.073 euros.

Haverá caminhos que não poderão deixar de ser percorridos, onde se incluirá, decerto, a valorização da 'marca SAMS', com a consequente fidelização e crescimento do universo de beneficiários e utentes

Relativamente aos gastos orçamentados, no total de 129,9 milhões de euros, salienta-se o valor referente a "Outros Gastos e Perdas", no montante de 39,9 milhões de euros, representando 30,7% da estrutura de gastos do SAMS.

Deste total, são de salientar os "Gastos com a Atribuição de Benefícios/Comparticipações", no montante de 35,8 milhões de euros; os "Gastos com Pessoal", no montante de 38,6 milhões de euros, (representando 29,7%); e os "Gastos com Fornecimentos e Serviços Externos", no valor de 30,8 milhões de euros, (correspondendo a 23,7%).

Já no que diz respeito aos rendimentos, são de evidenciar as "Contribuições e Subsídios de Exploração" para o SAMS, no montante de 94,3 milhões de euros, representando, no seu conjunto, 72,8% do total dos rendimentos; e os rendimentos referentes à "Prestação Interna de Serviços e Vendas a Beneficiários e Outros Utentes", no valor global de 30,8 milhões de euros (23,7% do total dos rendimentos).

"O diferente sentido da evolução previsto para gastos e rendimentos pressuporá, para 2013, a adoção de medidas que sustentam um decréscimo do lado da despesa, a par de um aumento do lado da receita. Na prática, uma maior racionalização de custos e algum crescimento da atividade prestadora de serviços", é explicado no Orçamento.

Comparticipações e subsídios

Os encargos do SAMS em 2013 em comparticipações e subsídios estão orçados em cerca de 36 milhões de euros.

De acordo com a autonomização dos regimes de assistência, a distribuição será de 34,2 milhões de euros para o Regime Geral e 1,7 milhões de euros para o Regime Especial (Fundo Sindical de Assistência).

Perspetiva global

CONTAS	Realizado 2011	Previsto 2012	Orçamento 2013	Estrutura %	Variação (%)	
Gastos	132.942.149	132.480.090	129.948.376	100,0	-0,3	-1,9
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	14.469.260	13.988.509	13.847.409	10,7	-3,3	-1,0
Fornec. e Serv. Externos	31.725.516	31.920.446	30.826.715	23,7	0,6	-3,4
Gastos com o Pessoal	39.609.167	38.995.827	38.587.488	29,7	-1,5	-1,0
Gastos de Deprec. e Amort.	3.077.949	3.529.478	3.550.869	2,7	14,7	0,6
Perdas por Imparidade	0	950.000	850.000	0,7	-	-10,5
Provisões do Período	1.686.281	1.906.690	1.859.450	1,4	13,1	-2,5
Outros Gastos e Perdas	41.838.264	40.658.170	39.863.445	30,7	-2,8	-2,0
Gastos e Perdas de Financ.	535.713	530.970	563.000	0,4	-0,9	6,0
Rendimentos	133.052.337	128.243.752	129.622.303	100,0	-3,6	1,1
Vendas	4.958.749	4.901.348	4.950.738	3,8	-1,2	1,0
Prestação Serviços	26.002.230	24.836.231	25.803.405	19,9	-4,5	3,9
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	97.112.940	93.740.000	94.325.000	72,8	-3,5	0,6
Reversões	1.320	0	0	0,0	-100,0	-
Outros Rendimentos e Ganhos	4.302.844	3.951.873	3.780.860	2,9	-8,2	-4,3
Juros e Outros Rend. Similares	674.253	814.300	762.300	0,6	20,8	-6,4
SALDO	110.188	-4.236.338	-326.073	-	>-200	92,3

Contribuição e subsídios à exploração

CONTAS	Realizado 2011	Previsto 2012	Orçamento 2013	Estrutura %	Variação (%)	
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	97.112.940	93.740.000	94.325.000	100,0	-3,5	0,6
Instituições - Regime Geral	75.471.558	72.810.000	73.280.000	77,7	-3,5	0,6
Trabalhadores - Regime Geral	16.976.962	16.370.000	16.460.000	17,5	-3,6	0,5
Trabalhadores - Regime Especial	4.664.420	4.560.000	4.585.000	4,9	-2,2	0,5

Contribuições de IC e trabalhadores

O valor orçamentado para 2013 compreende um volume global de 94,3 milhões de euros, projetando um aumento de 0,6%, que reflete, por um lado, o não crescimento dos valores globais de incidência das taxas de contribuição, pelo facto da sua eventual atualização não com-

pensar os efeitos da redução dos beneficiários titulares e da alteração da sua composição (diminuição de efetivos e eventuais face ao aumento de reformados e pensionistas).

Por outro lado, traduz a situação relacionada com os subsídios de férias e Natal dos trabalhadores da CGD e do Banco de Portugal, com diferente impacto relativamente a 2012 e a 2013. ■

USP: Consolidação e desenvolvimento

A USP - Unidade de Serviços Partilhados aposta, no Orçamento para 2013, numa prestação mais eficiente e eficaz de serviços aos "clientes internos" — os SAMS e a Atividade Sindical. O Orçamento para 2013 prevê assim um total de gastos de 8.199.960 euros, contra um montante idêntico de rendimentos, prosseguindo o objetivo financeiro de resultado zero.

Dada a missão que lhe está atribuída e justifica o seu funcionamento, a USP encontra-se estruturalmente condicionada pela situação e evolução do SBSI e do SAMS. Por isso, o que aconteça na Atividade

de Sindical e no Serviço Médico-Social reflete-se na USP, explicando que face a um contexto desfavorável o orçamento traduz um esforço de racionalização e contenção de gastos.

No entanto, é convicção da Comissão de Gestão que o exercício permitirá sustentar objetivos e medidas já iniciadas e que são apostas renovadas.

É o caso da consolidação e desenvolvimento da política de reformulação integral dos sistemas de informação, com relevo para a continuidade da implementação do 'Projeto Saúde' e do E.R.P. Navision (vertente de stocks), bem como para a intro-

dução de nova solução de gestão de recursos humanos.

A reestruturação, atualização e gestão de comunicação, nas vertentes da informação aos sócios e beneficiários e no domínio da comunicação interna (particularmente ao nível da reformulação do portal SBSI) é outra aposta para 2013.

Por fim, a USP pretende ainda alcançar o aperfeiçoamento das condições de gestão e organização dos meios disponíveis, designadamente no domínio da gestão de recursos — humanos, tecnológicos e financeiros. ■

Face a uma situação no setor só comparável aos anos 30

SBSI volta a apoiar desempregados

Os bancários só foram atingidos por uma vaga de desemprego semelhante à atual na década de 30 do século passado. Então, como agora, o Sindicato tomou as medidas possíveis para ajudar os ex-sócios

O Sindicato tem no seu ADN a prática de estar sempre ao lado dos associados, sobretudo nos momentos mais difíceis. Foi assim no passado e é assim hoje.

Neste momento complexo nas relações laborais no setor bancário é pertinente revisitar a história e estabelecer a ponte com o presente — na atuação das Instituições de Crédito e no trabalho do Sindicato.

Com os recentes processos de reestruturação dos bancos e a consequente onda de rescisões de contrato, os bancários vivem um período muito complicado, só comparável ao desemprego no setor que marcou na década de 30 do século passado, igualmente uma época de crise no País.

Desde então, e se excetuarmos a não renovação de contratos a termo e a saída da banca devido ao recurso a pré-reformas e reformas antecipadas — uma situação muito diferente, note-se —, nunca os trabalhadores bancários tinham sido atingidos pelo desemprego. Até agora.

Sindicato presta apoio

Na atual crise, o SBSI não se alheou dos bancários salvo de rescisões ou de despedimento coletivo e, apesar de já não serem sócios, está preocupado com o seu futuro, pelo que decidiu apoiá-los através de diversas iniciativas.

É o caso da possibilidade de estes desempregados recorrerem aos serviços clínicos internos do SAMS como utentes, usufruindo da tabela de preços aplicada aos utentes familiares dos sócios.

Do mesmo modo, em parceria com a UGT, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o CEFOSAP, o Sindicato vai organizar um grupo de desempregados, com o objetivo de melhor conhecer



Em 1932, o boletim do Sindicato noticia a preocupação com o crescimento do desemprego

as suas dificuldades e ajudar a encontrar as soluções desejáveis para a empregabilidade.

Os desempregados do grupo, constituído por 15 a 20 pessoas, receberão apoio individual na procura de emprego e na melhoria das qualificações. O grupo terá um animador do IEFP, que será o elo de ligação do SBSI ao Instituto.

Outra iniciativa é o evento sobre "franchising", agendado para 14 de fevereiro no Palacete. O objetivo é procurar soluções para minimizar a ausência de perspectivas dos ex-sócios, apresentando alternativas de negócio em "franchising".

Durante o evento estarão presentes diversos especialistas na área e juristas, que explicarão este modelo de negócio, os direitos dos franchisados e responderão a dúvidas da assistência, sobretudo no sentido de evitar consequências menos agradáveis de uma decisão precipitada.

Fome e miséria nos anos 30

Os boletins do Sindicato dos anos de 1931 a 1939, já com o Estado Novo de Salazar implementado e o Estatuto do Trabalho Nacional publicado (criando os sindicatos corporativos), dão conta da situação aflitiva, de fome e miséria, que os bancários viviam devido ao desemprego — recorde-se que não havia subsídio de desemprego.

No boletim do então Sindicato dos Empregados Bancários de Lisboa de 15 de dezembro de 1931, refere-se que "continua a inscrição dos desempregados na sede do Sindicato" e, no de março do ano seguinte, dá-se conta de que "as classes mais atingidas foram as da classe média, com a grave crise do desemprego, manifestamente a dos empregados nos escritórios e, consequentemente, a nossa".

"Cumpramos aos sindicatos, dentro da sua esfera, atenuar quanto possível uma crise" que "lança na miséria algumas centenas de pessoas", afirma-se, acrescentando que o Sindicato apresentou ao ministro das Finanças uma petição pedindo a proibição de admissão de não bancários na banca "enquanto existirem, até um reduzido número, desempregados na classe". O Sindicato comprometia-se a criar um "cadastro de todos os empregados e desempregados da classe".

Em abril, o Sindicato criticava alguns bancos e casas bancárias, que "têm adotado o sistema de redução dos ordenados do seu pessoal como regra de economia".

Medidas tomadas

Além da criação da Agência de Colocação de Desempregados, com base no cadastro de bancários sem emprego (formalizada por decreto aplicado aos sindicatos do País), em 1936 o Sindicato estava empenhado na fundação de uma escola de aperfeiçoamento técnico "para aqueles cujos conhecimentos são mais modestos e que são sempre, naturalmente, os que mais dificuldades encontram para arranjar colocação".

Um ano mais tarde, o boletim do Sindicato relata mais uma iniciativa, a Obra de assistência a desempregados e doentes: "O estado de miséria em que se encontravam alguns desempregados inscritos na nossa Agência de Colocação de Desempregados levou-nos a organizar um fundo de auxílio aos mais necessitados." Em 1939, regista-se que este fundo está a apoiar os desempregados mais velhos, preteridos pelos bancos nas colocações. Quase todos os "estabelecimentos bancários concorrem, mensalmente, com determinadas quantias". ■

Separação de funções

Adalberto Fernandes vai liderar equipa da função prestadora

Porque queremos SAMS por muitos e muitos anos, torna-se determinante uma alteração profunda na nossa estrutura. A Direção cumpre assim a separação das funções prestadora e financiadora e anuncia que o Dr. Adalberto Campos Fernandes vai presidir à Comissão Executiva da função prestadora do SAMS



Adalberto Campos Fernandes tem uma sólida experiência na gestão hospitalar

Essas verbas são fundamentais para a sustentabilidade do conjunto composto pelo Hospital e o Centro Clínico.

Acontece que com a redução do número de bancários verificada nos últimos anos houve também uma redução nos serviços prestados a beneficiários, pelo que é de toda a pertinência procurar

A separação da função financiadora da função prestadora em nada afetará o nosso sistema de comparticipações e com ela pretende-se, isso sim, consolidá-lo

repor as taxas de ocupação nos níveis que se verificavam anteriormente.

As decisões estratégicas não podem ter em vista o imediato, bem ao contrário, têm de ter em vista um horizonte muito mais longínquo, até porque os nossos serviços de saúde são fundamentais para todos nós não sendo despendidos

para sociedade em geral, e exatamente por isso, porque queremos SAMS por muitos e muitos anos, torna-se determinante uma alteração profunda na nossa estrutura.

Acolhendo o resultado de estudos levados a cabo pelas consultoras Price e Deloitte, que apontavam quer para a separação da função financiadora da prestadora, quer para a profissionalização da gestão das unidades prestadoras de serviços de saúde, a Direção, concretizando um compromisso eleitoral, deliberou proceder a essa separação, pelo que nomeará uma Comissão Executiva constituída por profissionais, hierarquicamente dependente do Presidente da Direção, de forma a que a função prestadora liberte recursos para que a função financiadora mantenha aos nossos beneficiários os níveis de financiamento de hoje.

A Comissão Executiva será liderada pelo Dr. Adalberto Campos Fernandes, que tem vindo a contribuir de forma incontornável para o debate da saúde em Portugal e tem uma sólida experiência na gestão hospitalar.

O Dr. Faustino Ferreira, Diretor Clínico do SAMS, integrará também a Comissão Executiva, que será composta ainda por um terceiro elemento, a designar brevemente.

Caberá à Comissão Executiva a gestão do Hospital, Centro Clínico e Postos Periféricos.

Os Postos Regionais continuarão na dependência do Conselho de Gerência.

Separação necessária

A função financiadora concentra a gestão dos recursos gerados pelas contribuições obrigatórias de entidades patronais e dos nossos beneficiários titulares, bem como a gestão dos benefícios atribuídos.

Porquê a necessidade da separação? Porque têm subjacentes princípios necessariamente conflitantes, uma vez que a financiadora procura o preço mais baixo e a prestadora procura prestar, ao preço mais alto, uma e outra, sempre com os padrões de qualidade a que habituámos os nossos beneficiários.

Esta alteração em nada afetará o nosso sistema de comparticipações e com ela pretende-se, isso sim, consolidá-lo. ■

*Presidente da Direção e do Conselho de Gerência do SAMS



O SBSI mantém o acesso aos serviços internos do SAMS aos ex-sócios desempregados

Protocolo assinado este mês

Bebés nascidos no SAMS já podem ser registados no Hospital



Palmira Carvalho e Rui Riso, em representação do SAMS do SBSI, assinaram o protocolo com os ministros da Justiça e da Saúde

O SBSI e os ministros da Saúde e da Justiça assinaram um protocolo que permite o registo civil dos bebés nascidos na maternidade do SAMS no próprio Hospital

A Constança foi o primeiro bebé a ser registado na maternidade do Hospital do SAMS, a 11 de janeiro, ao abrigo de um protocolo celebrado nesse mesmo dia entre o SBSI e os ministérios da Saúde e da Justiça.

O documento foi assinado ao abrigo do projeto "Nascer Cidadão", criado em março de 2007, e que abrange já 44 unidades de saúde de todo o País com a valência de maternidade, públicas e privadas.

Em representação do SBSI assinaram o texto os presidente e vice-presidente do Conselho de Gerência do SAMS, respetivamente Rui Riso e Palmira Carvalho.

Face aos dois protocolos assinados dia 11 — com o SAMS do SBSI e uma outra unidade de saúde privada, — Lisboa passa a dispor deste serviço em sete maternidades da capital: três públicas e quatro privadas.

Os balcões de atendimento do "Nascer Cidadão" a funcionar nos hospitais permitem o registo civil das crianças logo após o nascimento, sem necessidade de os pais de deslocarem a uma conservatória, e num período de funcionamento alargado, de segunda-feira a sábado.

Na cerimónia, o ministro da Saúde sublinhou que este projeto "simplifica a vida dos pais" e contribui para

o respeito pelo exercício de cidadania. "Ao mesmo tempo é um serviço que representa, da parte do Estado, um gesto de boas-vindas aos recém-nascidos, que se juntam aos que já cá estão, e mais cedo são cidadãos de pleno direito", frisou Paulo Macedo.

O ministro destacou ainda os quase 400 mil registos já efetuados ao abrigo do "Nascer Cidadão", adiantando que o projeto alia "à maior disponibilidade de serviços ao cidadão, ganhos de eficiência para os profissionais e ganhos para o Estado".

Cidadãos de pleno direito

Na sua intervenção, a ministra da Justiça congratulou-se com a adesão de mais duas unidades de saúde ao projeto, salientando os três objetivos essenciais do "Nascer Cidadão": permitir que o registo de nascimento das crianças, portuguesas ou estrangeiras, se realize nas maternidades logo após o nascimento; possibilitar a sua inscrição imediata na Segurança Social e no Serviço Nacional de Saúde (SNS); e, sobretudo, "conferir maior proteção às crianças, prevenindo e detetando eventuais situações de risco social, tornando-as de imediato cidadãos de pleno direito e cumprindo o direito fundamental à identidade".

Paula Teixeira da Cruz sublinhou os riscos do não registo do nascimento, que "consubstancia uma violação ao direito inalienável da criança à identidade, sem o qual não poderá aceder aos serviços sociais mais básicos".

Por outro lado, sublinhou a governante, "o registo de nascimento é uma peça essencial para a

boa governação". A inscrição dos nascimentos no registo torna-se o primeiro passo para o Estado garantir todas as formas de cidadania: "Um indivíduo não registado não é contabilizado no momento da distribuição dos recursos que o Estado social — que a todo o custo importa preservar —, não goza da proteção que a sociedade dispensa aos cidadãos nem tem acesso aos instrumentos de desenvolvimento pessoal e económico que estão generalizados, como os cuidados médicos, a vacinação, e até o ingresso na escola".

Como foi frisado por ambos os ministros, o projeto "Nascer Cidadão" é um exemplo da aproximação do serviço público às necessidades dos cidadãos.

Marco importante

Rui Riso, em declarações a "O Bancário", considerou que a celebração deste protocolo é "um reconhecimento, por parte do Estado, da qualidade do serviço que prestamos e um marco importante na história do nosso Hospital e do seu serviço de Obstetrícia".

"Foi com grande regozijo que assinámos este protocolo", sublinhou o presidente da Direção do SBSI e do Conselho de Gerência dos SAMS.

Para Rui Riso, há a destacar dois aspetos importantes na assinatura do documento: a igualdade de tratamento entre o serviço público e um hospital da área social como o do SAMS, o que "permite colocar os cidadãos nascidos em igualdade de circunstância". O outro aspeto prende-se com a aproximação do Estado aos cidadãos, mostrando "o reconhecimento de que os países são dos cidadãos e os Estados não são donos dos seus cidadãos".

Além disso, "este é também o reconhecimento por parte do Estado da segurança e condições de particular qualidade com que o serviço de Obstetrícia da maternidade do Hospital do SAMS traz novos cidadãos ao mundo", sublinhou Rui Riso.

O Presidente do Conselho de Gerência lamentou, no entanto, que não haja ainda a mesma sensibilidade para todas as áreas sociais. "Esperemos que marcos como este contribuam também para aumentar a sensibilidade de quem nos governa. A sociedade não pode abrir os braços para receber os cidadãos que chegam e fechá-los àqueles que se preparam para partir. Seria muito importante também olhar por eles, o que não tem acontecido, nomeadamente com a aplicação desta lei". ■

Declarações para IRS e outras disponíveis no portal SBSI/SAMS

Sindicato decreta guerra ao papel

A partir de 20 de fevereiro, os sócios do SBSI e beneficiários-titulares do SAMS podem obter declarações — para IRS ou outras, como as de participações complementares — através do portal. O Sindicato envia-las-á ainda por email a quem tenha endereço eletrónico registado, e nas várias instalações do SBSI será possível solicitar presencialmente a sua emissão. Salvo casos excecionais, as declarações deixam de ser remetidas, por via postal, para a morada dos destinatários



Este ano as declarações para IRS não serão enviadas para casa dos beneficiários e sócios, excetuando pedidos atendíveis

O SBSI, em particular na área da saúde através do respetivo SAMS, tem envidado esforços para disponibilizar aos seus sócios e beneficiários melhores serviços, incluindo melhor informação.

É o que acontece designadamente com a emissão anual da declaração para IRS e de outras declarações de óbvia utilidade para sócios e beneficiários. Neste domínio, foi decidido recorrer a diferentes e diversificados meios de acesso às declarações relativas a 2012.

No portal do SBSI/SAMS

Assim, a partir de 20 de fevereiro, as declarações periódicas destinadas a sócios e beneficiários estarão disponíveis no Portal SBSI, em SBSI Directo > Declarações ou SAMS Directo > Declarações, para visualizar, guardar ou imprimir.

Para o efeito, o sócio ou beneficiário-titular deverá aceder à área reservada do Portal, mediante autenticação — a efetuar, como é sabido, por:

- N.º (sócio ou beneficiário) e PIN (código pessoal, também utilizável noutras funcionalidades, designadamente na marcação de atos clínicos); ou
- Nome de utilizador e palavra-passe (de registo no Portal).

As funcionalidades associadas a SBSI Directo > Declarações ou SAMS Directo > Declarações remeterão para lista identificativa das declarações disponíveis.

Envio por email

Tendo em consideração a especial relevância de algumas declarações, bem como os prazos estipulados para a sua apresentação a outras entidades, será, ainda, promovido o envio das declarações para a caixa de correio eletrónico do sócio ou beneficiário-titular, desde que o respetivo endereço tenha sido comunicado ao SBSI.

Caso o endereço não tenha sido ainda comunicado, esta será uma excelente oportunidade para o fazer, acedendo a SAMS Directo > Dados Pessoais > Alteração Email e Telemóvel.

Imprimir ou solicitar

Qualquer das declarações pode, ainda, ser obtida presencialmente nos locais de 'atendimento geral' em:

- Sede do Secção Regional do SBSI;
- Centro Clínico de Ambulatório, Hospital ou Posto Clínico do SAMS/SBSI.

Por outro lado, estará disponível um computador (com Internet direcionada para www.sams.pt) e uma

impressora, colocados temporariamente nas instalações do SBSI em Lisboa:

- Sede do SBSI - R. S. José;
- Centro Clínico de Ambulatório - R. Fialho de Almeida;
- Hospital do SAMS - R. Cidade de Gabela.

Há ainda a possibilidade de solicitar a emissão das declarações através de email ou por carta.

Nestas circunstâncias, as declarações assinaladas deixam de ser remetidas por via postal para a morada dos destinatários. A expedição por esta via será, no entanto, mantida no caso de pensionistas (familiares de ex-sócios ou ex-beneficiários com direito a pensão) ou de solicitações especialmente atendíveis. ■

Declarações disponíveis

No portal do SBSI/SAMS estarão acessíveis as seguintes declarações, que também podem ser enviadas por email aos sócios e beneficiários-titulares do SAMS:

- Declaração de Despesas de Saúde para IRS-2012;
- Declaração de Participações-2012, atribuídas em regime de Complementaridade;
- Declaração de Quotizações-2012 para o SBSI, relativamente a associados que asseguram o pagamento direto das respetivas quotizações;
- Declaração de Contribuições-2012 para o SAMS/SBSI, relativamente a beneficiários que asseguram o pagamento direto das respetivas contribuições;
- Declaração de Contribuições-2012 para o FSA - Fundo Sindical de Assistência do SAMS/SBSI;
- Declaração de Despesas de Lutuosa-2012.

Novidades para este ano

Ações de formação, colóquios e, claro, manutenção dos cursos de valorização artística são as grandes apostas do GRAM para este ano

A nova realidade laboral e o agravamento da crise económica têm provocado e, vão continuar a provocar, alterações circunstanciais na vida dos sócios, o que leva o GRAM – Grupo de Ação de Mulheres a redimensionar as suas atividades.

vos cursos —, o GRAM pretende levar a cabo iniciativas que abranjam mulheres e homens e respondam às suas expectativas.

É o caso da aposta em ações de formação na área do bem-estar físico e psicológico, para auxiliar as pessoas a ultrapassar de forma positiva o atual momento e a aliviar a tensão — de que as sessões de Pilates, a iniciar este ano, são um exemplo.

Estas ações estão planeadas para decorrerem ao final do dia ou ao fim de semana, quando os sócios têm maior disponibilidade para participar, pelo que haverá a preocupação de dar início às aulas às 18h30 ou 19h00.

dos colóquios previstos é exatamente sobre como gerir o orçamento familiar, e terá a colaboração da Deco.

Os colóquios estão planeados para se realizarem ao final do dia ou aos sábados à tarde, começando com uma periodicidade de dois em dois meses.

Pretende-se que as sessões decorram num ambiente de proximidade e que os sócios tragam o cônjuge. O GRAM está disponível para aceitar propostas dos associados sobre temas que gostariam de ver debatidos nestes colóquios.



A realização de tertúlias temáticas é uma das apostas do GRAM

Os novos desafios obrigam forçosamente a alterar o paradigma da resposta que as sócias e os sócios esperam do Sindicato, e particularmente desta Comissão. Nesse sentido, o GRAM prossegue o objetivo de estar cada vez mais perto dos associados, promovendo novas iniciativas que vão ao encontro das suas necessidades e interesses.

Assim, e não deixando de manter as atividades de sucesso que registaram uma participação maciça de sócios em anos anteriores — como o Dia Internacional da Mulher ou o lançamento de no-

Colóquios sobre temas atuais

Outro grande objetivo do GRAM para 2013 é a dinamização de colóquios sobre temas de atualidade, nos quais os associados possam participar, expondo as suas ideias e colocando questões aos oradores.

Tendo presente que a crise, devido aos cortes nos salários e nas pensões, está a levar os portugueses, e naturalmente os bancários no ativo ou reformados, a equacionar as suas despesas, um

Mais núcleos

A criação de núcleos, com o apoio dos Secretariados de Empresa e Regionais, é mais uma aposta do GRAM, com o objetivo de envolver mais mulheres nas atividades do Sindicato.

As mulheres dos secretariados dos núcleos do GRAM de Castelo Branco, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, com o apoio dos respetivos secretariados sindicais, têm procurado dinamizar atividades nas suas áreas, com o propósito de aproximar os sócios ao Sindicato. ■

Mais ações no primeiro semestre

O Pelouro da Formação promove um conjunto de cursos em março e abril, destinado a sócios no ativo de Lisboa e de diversas Seções Regionais

Mantendo a aposta na valorização e qualificação profissional dos associados do Sindicato, o Pelouro da Formação promove ações de formação com conteúdos diversificados.

As ações são realizadas em parceria com o INETSE – Formação Profissional e estão certificadas.

Os cursos, que têm lugar em março e abril nas instalações do SBSI em Lisboa e nas das respetivas Regionais, destinam-se a sócios no ativo com idade igual ou superior a 18 anos e que tenham como habilitação mínima o 9.º ano de escolaridade mas inferior a licenciatura. A carga horária é 25 horas.

Seções Regionais

Secção Regional de Beja: "Contabilidade bancária", de 4 a 20 de março; "Língua inglesa – vendas, negociação e marketing", de 1 a 17 de abril. Ambas as ações têm lugar às segundas, quartas e sextas, das 18h00 às 21h00.

Secção Regional de Évora: "Contabilidade bancária", de 4 a 20 de março; "Língua inglesa – operações e caixa", de 1 a 17 de abril. Ambas decorrem às segundas, quartas e sextas, das 18h00 às 21h00.

Secção Regional de Castelo Branco: "Contabilidade bancária", de 4 a 20 de março; "Língua inglesa



– operações e caixa", de 1 a 17 de abril. Ambas as ações realizam-se às segundas, quartas e sextas, das 18h00 às 21h00.

Secção Regional de Portimão: "Aplicações informáticas – processamento de texto", de 1 a 17 de abril, às segundas, quartas e sextas, das 18h00 às 21h00.

Seções de Empresa

Para os sócios no ativo das Seções Sindicais de Empresa, as aulas decorrem nas instalações do SBSI em Lisboa: "Ética e responsabilidade social das empresas – uma exigência", de 4 a 20 de março; e "Língua inglesa – operações de caixa", de 1 a 17 de abril. Ambas têm lugar às segundas, quartas e sextas, das 18h00 às 21h00.

As inscrições já estão abertas. Os interessados devem formalizar o processo através do preenchimento do impresso de inscrição, disponível no sítio do Sindicato. ■

Informática para reformados

Para os sócios reformados, o Pelouro da Formação promove novas ações de formação em informática, em fevereiro e março. Os cursos têm a duração de 30 horas e o seu custo é de € 50. As turmas são formadas por 12 pessoas, com um computador por formando.

O curso "Descobrir a informática" decorre das 9h30 às 12h30, enquanto o "Fundamental da Internet" realiza-se das 14h00 às 17h00. Ambos têm lugar de 18 de fevereiro a 1 de março.

A ação de "Photoshop elementar" realiza-se das 9h30 às 12h30 e a ação sobre "Redes sociais e blogosfera" efetua-se das 14h00 às 17h00. Ambas decorrem de 4 a 15 de março.

As inscrições serão consideradas por ordem de entrada. O pagamento deverá ser realizado, impreterivelmente, até dez dias antes do início da formação por transferência bancária, ou em alternativa por cheque ou Multibanco, não sendo possível o pagamento em numerário. Não são aceites desistências ou alterações às inscrições, sem prejuízo de análise casuística a situações relevantes e ponderosas. Se existirem mais inscrições que o número de vagas da turma, os formandos serão colocados numa lista de espera, sendo contactados na eventualidade de desistências.

As inscrições deverão ser feitas, quanto antes, por telefone (213 216 005); por email (administrativa@sbsi.pt); por fax (213 216 185), ou pessoalmente na Secção Administrativa do SBSI.

Para mais informações consultar o sítio do Sindicato no endereço <http://www.sbsi.pt>



consequência, que uma das prioridades do SBSI em 2013 será claramente a defesa dos postos de trabalho.

O responsável evidenciou, também, a importância dos trabalhadores estarem sindicalizados, de modo a melhor poderem pugnar pela salvaguarda dos seus direitos. ■

Curso de "Compliance"

Formandos de Évora muito satisfeitos

"Compliance — o que é, para que serve" foi o tema da ação de formação que decorreu na Secção Regional de Évora, a 13 e 14 de janeiro, com a presença de 20 formandos oriundos de agências das várias localidades da zona.

O curso teve um assinalável êxito, demonstrado pela satisfação de todos aquando da sessão de encerramento.

Esta ação foi acompanhada pelo responsável do Pelouro da Formação, Rui Santos Alves, e pelo secretário-coordenador da Secção Regional de Évora, João Toscano.

Numa breve intervenção no final do curso, Rui Santos Alves sublinhou o momento particularmente difícil que o setor bancário atravessa e que tem conduzido a significativas reduções dos quadros de pessoal, referindo, em

Futsal

Uniteam é o novo campeão do Sul e Ilhas

A Uniteam, equipa sadina que tem já vasto historial nos torneios de futsal para veteranos do Sindicato, acaba de sagrar-se campeã com inteiro mérito, depois de ter ganho todos os jogos da prova em que participou

A segunda fase do torneio decorreu na primeira quinzena de dezembro e foi disputada por quatro equipas: as duas primeiras da série A de Lisboa — BCP Foot Vet e Leopards — e as duas vencedoras da eliminatória preliminar — Softfinança Vet e Uniteam.

Na primeira jornada, disputada no dia 1, os Uniteam bateram os Softfinança Vet, por 5-1, antes do BCP Foot Vet golear os Leopards, por 9-0.

Na segunda ronda, disputada no sábado seguinte e também no pavilhão dos Serviços Sociais da CGD, onde decorreu todo o torneio, o novo campeão somou nova vitória, então por 3-0 e sobre o BCP Foot Vet, num jogo que era considerado como autêntica final da competição, já que opunha as duas equipas mais fortes da prova, enquanto os Leopards voltaram a sofrer nova goleada, perdendo com os Softfinança Vet por expressivo 1-7 e com quatro golos de Paulo Pereira. Mas não se pense que tudo foi fácil para os vencedores, já que, ao intervalo, ganhavam por tangencial 1-0.

A última jornada teve lugar no dia 15, com os Uniteam a alcançarem robusta vitória sobre os Leopards, por 3-1, enquanto o BCP Foot Vet e os Softfinança Vet discutiram entre si o segundo lugar, com apertada vitória dos primeiros, 3-1.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Uniteam, 9 pontos; 2.º BCP Foot Vet, 7; 3.º Softfinança Vet, 5; 4.º Leopards, 3.



Os Uniteam venceram todos os jogos do campeonato e sagraram-se campeões

Para que o torneio do SBSI ficasse concluído, houve que realizar a fase final, reservada aos dois primeiros do apuramento continental e aos representantes das duas regiões autónomas insulares e que teve lugar nos dias 19 e 20 deste mês, em Beja.

O primeiro jogo foi disputado entre o lisboeta BCP Foot Vet e o açoriano Agriteam Vet. Ambas as equipas mostraram uma boa toada de ataque mas sem conseguirem marcar, o que obrigou a recorrer-se ao prolongamento para encontrar o vencedor. O resultado foi favorável à equipa de Lisboa, por 2-0, alcançando assim o direito a disputar, no dia seguinte, a Final Sul e Ilhas.

Logo de seguida teve lugar o segundo jogo, entre os Uniteam de Setúbal e a CGD do Funchal. A diferença entre as equipas foi notória, como ficou expresso no resultado: 6-0, sagrando-se vencedores os Uniteam.

No dia 20 realizou-se a grande final. O jogo para atribuição dos 3.º e 4.º lugares foi disputado pelas equipas das Ilhas, os Agriteam Vet e a CGD.

Bonito jogo de confraternização, terminou com a vitória dos açorianos por 3-2.

Chegada a hora da verdade, eis que mais uma vez se encontram nos Tnifs a disputar a final o BCP Foot Vet e os Uniteam. Bom jogo, com muito desportivismo, não deixou de registar algumas situações caricatas, com os jogadores de Setúbal a falharem algumas oportunidades.

Próximo do final do jogo, o BCP começou a jogar com guarda-redes avançado e numa perda de bola permitiu que o melhor jogador do torneio aumentasse a diferença, que ia já em 3-2. A Uniteam, já com cinco faltas, cometeu mais uma e deu origem a um livre direto, que o marcador do BCP falhou. O jogo terminou com a vitória dos Uniteam sobre o BCP Foot Vet por 4-2.

Antes da entrega de prémios, Manuel Camacho, em nome da organização, chamou a atenção para esta final inédita: sem a participação do SBC e SBN, o Sindicato fez jus ao seu nome e representação geográfica ao ter presente uma equipa do norte do Tejo e outra do sul, bem como da Madeira e dos Açores.

Paulo Alexandre, responsável do Pelouro da Contratação da Febase, encerrou a cerimónia, aproveitando a ocasião para fazer o ponto de situação no que se refere à negociação coletiva, reformas antecipadas e rescisões de contrato. A cerca de uma centena de bancários presente ficou ciente do atual momento sindical.

Recorde-se que, com esta fase final do SBSI, chegou ao fim a época oficial dos torneios bancários de futsal para veteranos, uma vez que os outros Sindicatos da Febase não organizaram, desta vez, os habituais torneios de apuramento. ■



António Valério, do BCP, há 36 anos a participar nos Tnifs

Pesca

Apurados os 15 finalistas do campeonato de alto mar

Estão já apurados todos os finalistas da 27.ª edição do campeonato nacional interbancário de pesca de alto mar, cuja final do Sul e Ilhas se realiza em 10 de março

A prova, organizada pelo Secretariado da Secção Regional de Setúbal por delegação do Pelouro dos Tempos Livres, começou a 5 de outubro, tendo decorrido desde então várias eliminatórias.

A primeira das três meias-finais deveria ter sido realizada a 3 de novembro, mas devido ao mau tempo foi adiada para 9 de dezembro, já após ter tido lugar a segunda meia-final.

Na primeira meia-final foram apurados para a final os cinco primeiros classificados:

1.º Bruno Ferreira (B. Popular), 1860 pontos; 2.º Carlos Antunes (Unicre), 1680; 3.º Camilo Baía (GDST), 1580; 4.º Luís Miguel Agostinho (MG), 1520; 5.º Fernando Pereira (Unicre), 1450.

A segunda meia-final teve lugar no dia 10 de novembro, como previsto, e foi ganha por António Valério. Foram estes os cinco pescadores apurados para a final do Sul e Ilhas:



1.º António Valério (Clube BCP), 1570 pontos; 2.º Paulo Oliveira (Unicre), 1500; 3.º Pedro Carvalho Silva (B. Popular), 1150; 4.º José Cunha Pacheco (Clube BCP), 1040; 5.º Américo Legatheaux (Clube BCP), 1010.

A estes dez finalistas juntaram-se mais cinco, apurados na terceira meia-final, que decorreu em 22 de dezembro:

1.º Amável Lourenço (Unicre), 1010 pontos; 2.º João Nascimento Silva (BES/individual), 860;

3.º Silvério Velez (GDST), 800; 4.º Mário Pereira (Clube BCP), 590; 5.º Camilo Santos (MG), 570.

Aos 15 apurados irão juntar-se, na final do Sul e Ilhas que se realiza a 10 de março em Vilamoura, os concorrentes apurados nas ilhas: José Relvas e Samuel Rosa (Madeira), Pedro Amaral e Manuel Parece (Ponta Delgada) e Carlos Alberto Melo e Eurico Silva (Angra do Heroísmo). ■

GD Santander Totta ganha Regional



A equipa do GD Santander Totta vai disputar este ano a zona sul do campeonato nacional da 2.ª divisão

A equipa do Grupo Desportivo do Santander Totta venceu o campeonato regional da 1.ª divisão de pesca em mar ao fundo, prova que terminou em 11 de novembro, na Praia do Pego.

A prova, organizada pela Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, constava de seis provas, cada uma com cinco zonas, ficando a classificação final assim ordenada:

1.ª GD Santander Totta, 7 pontos; 2.ª AA Pinhal-novense, 12; 3.ª Leão, 17; 4.ª Casa do Benfica de Almada e CAP Barreiro, 24.

A equipa do GD Santander Totta foi constituída por António Feira, João Agualusa, João Feira, Jorge Santo António, José Alves Sá, Manuel Pinheiro, Orlando Nascimento, Orlando Viegas, Paulo Martins (filho) e Paulo Martins (pai), que foi o "capitão".

Por força desta proeza, a equipa do GD Santander Totta irá este ano disputar a zona sul do campeonato nacional da 2.ª divisão. ■

King

Campeonato já começou



A 7.ª edição do campeonato nacional inter-bancário de king já começou na área da Grande Lisboa, e a comissão organizadora sabe que são sete os Secretariados das Secções Regionais que estão a dinamizar torneios locais de apuramento, com vista à participação dos melhores nas meias-finais do Sul e Ilhas, estando a final já marcada para 11 de maio, em Lisboa.

Esta modalidade envolve mais de oito dezenas de jogadores do SBSI.

No apuramento de Lisboa, que consta de cinco jornadas, a anteceder as meias-finais e final, estão a participar 21 inscritos.

Cada jornada inclui quatro jogos para cada jogador. Na primeira jornada, que se realizou a 5 de janeiro na sede do Sindicato, após a disputa dos



Os vencedores do Torneio BCP

quatro jogos António Ramos, do BCP, alcançou a melhor pontuação, com 44 pontos, estabelecendo uma diferença de 9 pontos para os jogadores que ficaram, exequo, em segundo lugar.

Os restantes classificados são: 2.º António Araújo (BPI) e João Grilo (CGD), 35 pontos; António Marques (BCP) e David Mina (BCP), 34.

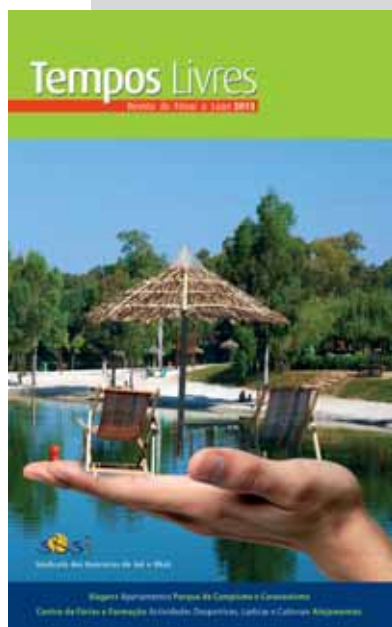
Depois desta jornada tudo estava em aberto para que na seguinte, de que daremos conta na próxima edição, todos os jogadores pudessem melhorar a sua classificação e, quiçá, conquistar o 1.º lugar.

David Mina vence torneio do BCP

A 7.ª edição do campeonato interno de king, levado a efeito pelo Clube Millennium BCP e no qual participaram vinte jogadores, associados do clube, terminou em 1 de dezembro, com a vitória de David Mina que, após as cinco jornadas renhidamente disputadas, conquistou o título, com 162 pontos, seguido por Américo Pereira com 158, Joaquim de Sousa com 148, António Marques com 143 e Abel Louro com 142.

Doze dos participantes inscreveram-se e já estão a participar no campeonato do Sindicato, que se iniciou a 5 de janeiro. ■

Revista "Tempos Livres" já em distribuição



A edição da revista "Tempos Livres" para 2013 já está em distribuição e estará nas residências de todos os associados nos próximos dias, mas também pode ser consultada no sítio do SBSI, em www.sbsi.pt

Ao longo das páginas da revista são avançadas múltiplas ofertas de lazer para os associados do Sindicato, desde o aluguer de apartamentos no Algarve e no sul de Espanha, até às grandes viagens programadas para este ano, passando pelos programas culturais do GRAM e da Comissão de Juventude e, também, pelas grandes competições desportivas do SBSI, nas mais diversas modalidades. As escolhas podem começar a ser feitas desde já. E as inscrições também, na Secção Administrativa da Sede do Sindicato. ■

Carnaval no Centro de Férias



O Centro de Férias e Formação do SBSI em Ferreira do Zêzere está a organizar um programa de Carnaval, que decorrerá de 10 a 12 de fevereiro.

A promoção inclui entrada no domingo, dia 10, e jantar bufete. A partir das 22h30 a discoteca está aberta, com oferta de uma bebida.

Para segunda-feira, depois do pequeno-almoço está feito o convite para um passeio pedestre de três quilómetros pela bonita área que rodeia o Centro de Férias. O jantar bufete também está incluído.

Esta é a noite da grande animação carnavalesca, com música ao vivo. Pelas 23h00 é oferecido um caldo verde e começa o espetáculo de fogo preso.

Depois da folia da véspera, a terça-feira de Carnaval é para tomar o pequeno-almoço e regressar a casa em segurança.

O preço por pessoa em quarto duplo é de 67,50•.

Para mais informações e reservas, está disponível o telefone 249 360 200 e e-mail: centroferias.formacao@sbsi.pt ■

Consigo nos momentos difíceis



CONDIÇÕES ESPECIAIS
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
SÓCIOS E FAMILIARES

Número Nacional Grátis **800 204 222**

Serviço Funerário Permanente 24 horas

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos com as seguintes empresas especializadas na prestação de serviços de creche e de jardim-de-infância, que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários dos SAMS, as condições mais favoráveis:

Super Lição

Super Lição, Gestão de Processos Educativos, proprietária da marca nacional Ginásios de Educação Da Vinci e da rede de franchising a ela associada, tem sede em Faro, no Largo do Carmo, 51, e concede desconto de 25% sobre o preço de tabela base ou oferta de vale de desconto de 50 euros, em serviços de apoio escolar ou explicações, em Alcochete, Benavente, Castelo Branco, Golegã, Ponta Delgada, Portimão, Tavira, Tomar e Torres Novas, no primeiro caso, e Almada, Amora, Armação de Pera, Beja, Montijo, Olhão e Palmela, no segundo.

Universo do Saber

A empresa Edumais, Consultadoria e Formação, Lda., com instalações em Mafra, na Rua José Elias Garcia, 64-1.º, concede desconto de 20% em alguns serviços.

Jardim infantil Baitolas

O Jardim infantil Baitolas Unipessoal, Lda., com sede em Santo António da Charneca, na Rua Luís de Camões, lote 1, especializado na prestação de serviços de creche e de jardim-de-infância, concede isenção da inscrição, no processo de matrícula, e redução de 15% no valor da mensalidade, para além da isenção do pagamento do seguro de acidentes pessoais escolar-grupo.

Infantário "O Coco"

O infantário "O Coco", com instalações em Setúbal, na Rua Gomes Cardim, 23, e Rua Campos Rodrigues, 14, concede desconto de 50% na inscrição e, se forem irmãos, isenção do pagamento da inscrição para o segundo filho, sendo que, no ato da renovação da inscrição, a mensalidade referente a esse mês sofre uma redução de 30% para o primeiro filho.
Acrece que as mensalidades terão um desconto de 5% por criança e a atividade de inglês será oferecida pela instituição durante os primeiros quatro meses.

Mega Estudo

Mega Estudo, centro de atividades educativas, com sede em Odivelas, na Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 23-A, concede redução de 15% no valor das mensalidades e isenção da inscrição no processo de matrícula e do pagamento do seguro de acidentes pessoais escolar-grupo.

Creche Mundo da Fantasia

Creche Mundo da Fantasia, com sede em Olhão, na Urbanização Zona Alta, Lote 15 — faz um desconto de 15% sobre o preço de tabela na mensalidade da creche e jardim de infância. A direção da Mundo da Fantasia poderá efetuar, durante a vigência deste contrato, outros descontos/promoções em condições vantajosas. Contactos: 289 119 693 / 962 900 712 / mundodafantasia.creche@gmail.com Site: www.mundodafantasia.pt

Momento da Brincadeira

Momento da Brincadeira, com instalações em Setúbal, na Estrada da Algodeia, 23 A/C — proporciona um desconto de 10% sobre o valor de 80€ da matrícula anual e aplicadas as seguintes mensalidades:
- berçário: 190€ (inclui frequência e lanches) — valor normal 260€;
- creche e jardim de infância: 170€ (inclui frequência, almoço e lanche) — valor normal 220€;
A vigorar durante o primeiro ano letivo de frequência (setembro a julho ou respetiva proporcionalidade). O presente desconto não se aplica às atividades extracurriculares.

Mais informações sobre descontos aos sócios no www.sbsi.pt

CLASSIFICADOS

Vende-se

Lisboa — T4, 1.º andar com quintal murado 60 m², (jardim, 2 anexos, churrasqueira, árvores de fruto). Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio pequeno e muito sossegado, total 6 habitações. Preço € 169.000 (aceito permuta). T: 964451162

Barreiro — Ou arrendo T3 com grande cozinha, terraço e 2 wc, 2.º andar remodelado, no centro, perto dos correios. T: 965056650

Casais da Azóia- Cabo Espichel — Terreno misto (urbano e rústico), área 286 m², com vista para o Cabo Espichel e areal da Lagoa de Albufeira, próximo da praia do Meco. Arruamentos a norte e a sul. Preço € 60.000. T: 965867578

Massamá Norte — T2+1 (Duplex), suite com closet, 3 casas de banho, sala com lareira com recuperador de calor, estacionamento. T: 917838857

Arrenda

Lisboa — T1, área 60 m² e varandas fechadas. Excelente zona: Almirante Reis/Portugália. Prédio placa, 4.º andar com 2 elevadores. Remodelado, mobilado e cozinha equipada. Preço € 590 (ou vendo € 139.000). T: 964451162

S. Pedro de Sintra — T3, 1.º andar - Dto. (quartos atualizados). T: 219233254

Lisboa — T2, cozinha equipada. Metro Alto dos Moinhos. T: 914154348

Lisboa — Benfica - T3, mobilado, com estacionamento a 5 minutos do metro do C. Militar e Colombo. T: 936259982/84

Póvoa de St.º Adrião — Quarto a senhora só, com serventia de cozinha e wc. Bons acessos a 5 min. do metro de Odivelas. T: 926253483

Diversos

Vendo — Móveis rústicos soltos e diversos. T: 919246146

Vendo — Espingarda Browning Ultra XTR em ótimo estado com vários extras. T: 965042829

Vendo — Citroen C2 1.11 VTR, preto, outubro 2008, com 74.638 km. Inclui autorrádio com cd, ar cond. automático, vidros e retrovisores elétricos, 4 airbag, computador de bordo, abs, direção assistida, cruise control, faróis de nevoeiro, fecho central de portas c/controlo remoto, sensores de luminosidade e chuva, jantes em liga leve. Preço € 7.250. T: 964024018

Vendo — Smart F2 CDI Passion 2002, bordeaux, em estado irrepreensível. Manutenção Smart. 152.000 km. Preço • 4.700 negociável. T: 964048217

Vendo — Aparelho de digitalização de cassetes de vídeo com software, usado só 1 vez. T: 965867857

Permuto — T3 em Faro c/2 lug. estac. zona Aboim Ascensão, por T2 - T3 em Lisboa centro. T: 919265105

Livro do mês

ELSA ANDRADE

Desigualdade social, essa injustiça monstruosa

Jürgen Habermas, filósofo e sociólogo alemão, indignou-se com a "injustiça monstruosa de uma sociedade mundial altamente estratificada". O sociólogo António Firmino da Costa decidiu fazer o balanço das desigualdades sociais contemporâneas nas suas múltiplas vertentes. O mundo é um lugar com muito pouca equidade – e Portugal, confirma-se, é um dos países da União Europeia com maiores desigualdades de rendimentos

As desigualdades sociais são múltiplas e complexas, assumindo diferentes formas, por exemplo, de níveis de rendimento, estratificação e mobilidade social, classes, de género, raça e etnia, de pobreza e exclusão social, de políticas sociais, de movimentos sociais e ação coletiva. E estão em constante processo de mudança: extinguem-se umas, surgem outras, outras ainda transformam-se em termos de intensidade, escala e significado social.

António Firmino da Costa, sociólogo e professor no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tem estudado a fundo estas questões e verteu a sua investigação numa obra recente, "Desigualdades sociais contemporâneas", um pequeno livro de quase duas centenas de páginas.

Socorrendo-se de teorias e conceitos pertinentes e informação empírica relevante, a obra coloca o enfoque em três características das desigualdades sociais: atualidade (as mais significativas atualmente), multidimensionalidade (num vasto leque de vertentes e domínios) e globalidade (num mundo fortemente interdependente, as desigualdades globais têm repercussões a todos os níveis).

O livro está organizado em dez capítulos. Os três primeiros introduzem pontos nucleares da análise das desigualdades sociais contemporâneas — problemática, teoria e metodologia; os três seguintes especializam o enfoque, abordando dimensões importantes das desigualdades sociais (de rendimentos, desigualdades vitais e existenciais) e suas interconexões; o sétimo capítulo aprofunda as relações entre desigualdades e justiça social no atual mundo globalizado; os dois seguintes tratam das desigualdades sociais em várias regiões, nomeadamente em Portugal e na Europa, nos EUA, Brasil, Japão e China; o décimo aborda algumas

das vertentes atuais mais importantes das desigualdades globais.

A obra não inclui os muitos dados, quadros e gráficos utilizados pelo autor, mas para uma abordagem mais completa Firmino da Costa sugere que a leitura seja intercalada com a consulta de sítios eletrónicos, cuja seleção apresenta no final dos capítulos 1 e 3.

Portugal na cauda da Europa

Detendo-se numa realidade conhecida, a portuguesa, e estabelecendo comparações com a dos países que fazem parte do espaço social comum, o europeu, o sociólogo analisa algumas das desigualdades sociais mais relevantes num contexto caracterizado pela "globalização" e a "sociedade do conhecimento". Em causa as desigualdades de rendimentos, de recursos educativos, as taxas de risco de pobreza ou a literacia.

Portugal, como seria de esperar, fica mal na fotografia. Em 2008, o País era um dos Estados-membros da União Europeia com maiores desigualdades de rendimentos, a par da Letónia, Lituânia, Roménia, Bulgária, Grécia e Reino Unido. No extremo oposto encontravam-se a Suécia, Dinamarca, Hungria, República Checa, Eslováquia e Eslovénia.

Além disso, o PIB per capita em Portugal situava-se entre três quartos e quatro quintos da média da UE. "A atual crise económica e financeira estará provavelmente a agravar esta situação nacional de desigualdade perante o espaço internacional europeu", frisa o autor.

No entanto, a evolução da distribuição dos rendimentos entre 1993 e 2008 correspondeu, em termos gerais, a uma diminuição das desigualdades, especialmente devido ao aumento das proporções do rendimento auferidas pelos escalões de rendimentos mais baixos. Para tal muito terão contribuído "as políticas sociais a eles dirigidas, mantendo-se ou agravando-se, por outro lado, as assimetrias nos escalões de rendimentos mais elevados".

Mas, salienta Firmino da Costa, é na componente salarial dos rendimentos — que representa cerca de 70% dos rendimentos das famílias — que é mais visível uma tendência para a acentuação das desigualdades. "Entre 1985 e 2008, os 10% de indivíduos com ganhos salariais mais elevados aumentaram a proporção dos rendimentos salariais por eles auferidas em 25%, os 1% com remunerações mais elevadas aumentaram essa proporção em 49%, e os 0,1% do topo das remunerações aumentaram-na em 70%".

Risco de pobreza

Relativamente às taxas de risco de pobreza relativa, Portugal localiza-se numa posição intermédia no espaço europeu, o que evidencia a "eficácia intermédia das políticas sociais" — redução de 25% para 18% da população, após transferências sociais.

De facto, a taxa de risco de pobreza desceu de 22,5% em 1993 para 17,9% em 2008 (após transferências sociais), considerando a linha de pobreza relativa em 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

"Nos idosos, a redução da pobreza foi particularmente acentuada nesse período (de cerca de 40% para cerca de 20%), enquanto a pobreza infantil foi oscilando em torno dos 23%, sem se afastar duradouramente desse valor", sublinha o sociólogo.

Quanto às desigualdades educativas em Portugal, estas eram "bastante grandes, quer relativamente ao conjunto da União Europeia, quer nas distribuições internas", refere António Firmino da Costa, acrescentando: "A relação entre nível de qualificação escolar e nível de rendimento é forte."

"Desigualdades sociais contemporâneas" é um livro imprescindível para quem quiser conhecer, com rigor, a realidade de Portugal e do mundo... e não tiver tendência para a depressão, porque, no que nos diz respeito, sabemos bem que hoje a situação é ainda bem pior. ■



Ficha

Desigualdades sociais contemporâneas

António Firmino da Costa

Editora Mundos Sociais, 9,00 €



Medidas

São 28, as medidas que estão no quadro, excepto na diagonal. As 15 letras sobrantes formam um adágio. Qual é?

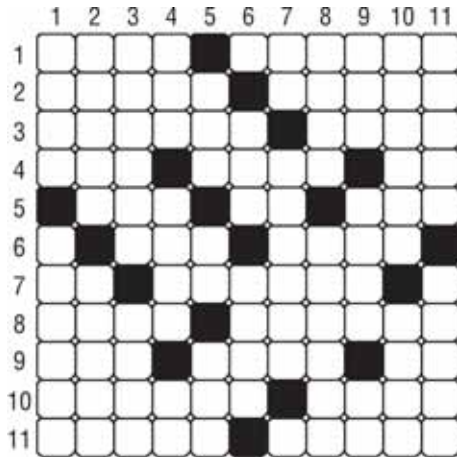


A sortear: **Encontros de Vidas** de Angelino Pereira, edição **Papiro Editora**.

Palavras-cruzadas

Problema 351 interpretativo

HORIZONTAIS: 1 - Em princípio, ela adere; Novo adoptar. 2 - Antigo circo de festividades, alegres ou cruéis; É da ovelha. 3 - Um soldado popular; É quase um oásis. 4 - O interior das matas; É o fim das traças; Uma edição reduzida. 5 - Esta marca uma época; Meio osso; D. Egas Moniz foi um deles. 6 - O amor ainda não acabou; A madrugada de sábado. 7 - O centro da cidade; Sem navios de guerra, não há. 8 - Irrigar nas laterais; O que agora chamam aos maiores de 60 anos. 9 - A ponta do dardo; Uma dor antiga; Mica boa. 10 - Os santos das freguesias; Caneiro, não cai. 11 - Outra forma de curar; Irmãos íntimos.



VERTICAIS: 1 - Aqui, morre a maioria; Há muitos nas embaixadas. 2 - Outro louco; Altares geminados. 3 - Deixara para os vindouros; Arara sem uma pata. 4 - A mãe de muitas virgens; A câmara ardeu por fora; A crista do galo. 5 - O princípio da alameda; Orou, sem alternativa; O condor perdeu a cabeça. 6 - Laços sem pontas; Amigos sem prata. 7 - A primeira das sete irmãs; Assim ou... 8 - Podem ser de Páscoa; Pões adornos sem fim. 9 - Uma solteirona; Abras dos lados; Da Lena, vê-se o regaço. 10 - Quer ansiosamente; Ouro mais fino. 11 - Rói, com compaixão; Engodos usados pelos pescadores.

A sortear: **Prémio SBSI**.

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa 2010 e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Resultados do «Tempo Livre» 349



Palavras-cruzadas: Premiado: Alcínio Matos Serras (Mouriscas). **Redes de pesca:** "Bater a sela". Premiado: Maria do Céu Correia (Corroios). **Adivinha:** Ferro de engomar, o fogo, o automóvel, o comboio, a válvula de segurança da panela de pressão... Premiado: António Monteiro (Cova da Piedade). **Cruzadas-mistas:** "Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes". Premiado: Maria Fernanda Vilela (Portela-LRS).

Grifograma: "Todos os problemas têm solução; o problema está em dar com ela". Premiado: Manuel Faria (Évora).

Enigma figurado: "Pão pão, queijo queijo". Premiado: José Marquez (Nisa).

Resultados do «Tempo Livre» 350



Palavras-cruzadas: Premiado: Joaquim Pombo (São Domingos de Rana). **Prémios Nobel:** Cela, Hemingway, Sartre, Pirandello, Churchill, Saramago, Beckett, Marquez, Neruda, Camus. Premiado: Maria do Rosário Alves Ferreira (Caxias).

Metamorfoses: Tumular, Tubular, Tabular, Tabelar, Tabelas, Rabelas, Rabecas, Rabecos. Premiado: Fernanda Maria Alves (Lisboa).

Anagramas: "Feliz Natal". Premiado: Francisco Graça Santos (Charneca da Caparica).

Os pinos: vd. figura anexa. Premiado: Luísa Almeida Rodrigues (Amadora).

Enigma figurado: "Ter coração de pedra". Premiado: Alda Maria Sebastião (Cruz Quebrada).

"Quando mais envelhecemos, mais precisamos de ter que fazer."

Voltaire, filósofo francês (1694-1778)

«Tempo Livre» 351

Ano XIX

Prazo para respostas: 28 . fevereiro . 2013

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 220



Médio 220



Difícil 220



Fácil 221



Médio 221



Difícil 221



Enigma figurado

(Expressão corrente)

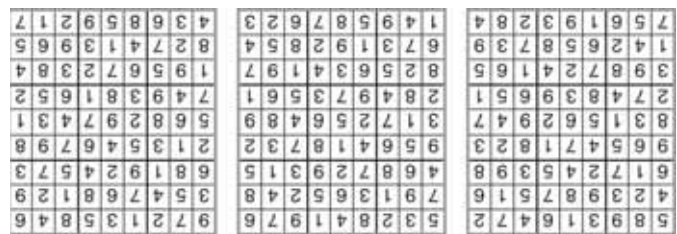


A sortear: **A Escultora** de Minette Walters, edição **Livros do Brasil**.

Os livros de hoje... e de amanhã



Soluções



Médio 219

Difícil 219



Médio 218

Difícil 218

Carnaval

2013

Festa para toda a família. Inscreva-se e participe

Atividades:

Desfile de máscaras
Pintura facial
Pintura em t-shirts
Jogos tradicionais
Lanche

12 fev

das 15h às 19h

Marquês de Fronteira
(Palacete)

Inscrições até 8 fevereiro
(5 € por criança)



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas | Tel.: 213216005/21 | administrativa@sbsi.pt

Comissão de Juventude e Pelouro dos Tempos Livres | juventude@sbsi.pt

GRAM - Grupo de Ação de Mulheres | gram@sbsi.pt